

## RELATÓRIO DA DIRECÇÃO RELATIVO À ACTIVIDADE EM 2018

Constituída com a missão de apoiar Instituições de Solidariedade Social com gestão e organização, a ENTRAJUDA prosseguiu ao longo do ano de 2018 o seu objecto estatutário. Podemos destacar três grandes áreas na atividade da ENTRAJUDA que se completam:

- a transmissão de conhecimento - através da elaboração de planos de apoio executados com a ajuda de voluntários tutores, ações de formação ou aplicações informáticas específicas para dar resposta a necessidades comuns, replicando soluções;
- **a mobilização de voluntários** qualificados que querem dar o seu tempo por uma causa (no âmbito da Bolsa do Voluntariado, de Projetos Solidários ou da Saúde Solidária);
- **a recuperação e doação de bens e equipamentos**, entregues pelo Banco de Bens Doados e pelo Banco de Equipamentos.

Em todos os casos é gerado valor social. No último acresce o valor ambiental.

### **Equipa ENTRAJUDA**

A ideia que presidiu à criação da ENTRAJUDA permanece válida e o caminho percorrido leva-nos a acreditar que propor à gestão das Instituições de Solidariedade Social uma ajuda estruturante, disponibilizando ferramentas e recursos de gestão e de organização, capazes de potenciar a eficiência dos meios e a eficácia dos resultados, contribui para um sector social mais forte, capaz de atender às múltiplas necessidades e solicitações das pessoas que dele dependem, por vezes como única resposta efetiva e afetiva. A elevada taxa de pobreza em Portugal, o grande número de pessoas que dependem de apoios para ter uma vida digna, representam um desafio para propor ideias inovadoras e novas soluções a quem deles cuida. Mobilizar e facilitar a participação de pessoas de boa vontade e de empresas, partilhando tempo, conhecimento e talentos, exige que a ENTRAJUDA detenha um real conhecimento das necessidades das Instituições, mas também das suas capacidades e limites, de forma a evitar desperdícios e defraudar expectativas seja de quem quer dar, seja de quem precisa de receber. Os ritmos são distintos e há um caminho de formação e capacitação que deve ser percorrido e o conhecimento da realidade da intervenção no terreno exige respostas ajustadas e adequadas. **É este o maior activo da ENTRAJUDA: o conhecimento muito próximo das Instituições sociais com carismas e identidades próprias, mas empenhadas na ajuda a quem mais precisa.**

A equipa da ENTRAJUDA é composta por voluntários, assíduos e pontuais, com tarefas muito distintas, por exemplo, trabalho de escritório, visitantes de instituições, tutores nos processos de reestruturação, formadores, preparação de cabazes de produtos, triagem e arrumação de bens, etc.. Contava em Dezembro de 2018 com 16 colaboradores permanentes, sendo os Corpos Sociais voluntários. A equipa da ENTRAJUDA no Porto dispõe desde este ano de espaço cedido pela União das Freguesias do Centro Histórico do Porto o que permitiu uma descentralização dos serviços e a mobilização de mais voluntários, nomeadamente para assegurar as visitas às Instituições. Em Braga e no Algarve, os Bancos Alimentares dessas regiões disponibilizam espaço de armazém para os bens não alimentares recebidos.

Face ao crescimento da atividade, a Direção foi alargada passando a integrar 5 membros, eleitos pelos associados, permanecendo a coordenação executiva das várias Áreas a cargo de Voluntários que gerem equipas dedicadas, as quais integram colaboradores permanentes e voluntários comprometidos. A Direção expressa um agradecimento à Maria Margarida Corrêa de Aguiar, que integrou este Órgão quase desde o início, estruturando com grande profissionalismo e visão a área da Formação, e que cessou funções em 2018.

### **Conhecer as Instituições para as apoiar com respostas ajustadas às necessidades**

No final do ano, encontravam-se registadas na ENTRAJUDA 4.602 Instituições (em comparação com 4.605 no ano anterior) com atividade nos 18 Distritos e nas 2 Regiões Autónomas de Portugal, que apoiavam cerca de 1.110.000 pessoas carenciadas com diversas respostas sociais. Estas Instituições apoiam, maioritariamente, os seguintes grupos: Família e Comunidade (com a valência de Ajuda Alimentar), Pessoas Idosas (com as valências Apoio Domiciliário, Centro de Dia, Lar de Idosos e Centro de Convívio) e Crianças e Jovens (com valências de Creche, Estabelecimento de Educação Pré-Escolar e ATL). Muitas das Instituições inscritas na ENTRAJUDA são apoiadas pela rede dos Bancos Alimentares Contra a Fome.

90 novas Instituições, localizadas em vários Distritos do país, apresentaram em 2018 candidatura à ENTRAJUDA.

A somar às 4.602 Instituições de solidariedade (ou equiparadas) registadas, a base de dados da ENTRAJUDA inclui ainda 41 Instituições de apoio ou proteção a animais.

Conhecer bem cada uma das Instituições de Solidariedade, tanto as que se candidatam como as já registadas, as suas características, áreas de intervenção, população apoiada e necessidades reais, é essencial para garantir um correto apoio com serviços, bens e equipamentos. Mas é também essencial para promover o trabalho em rede e soluções que possam ser partilhadas respondendo a necessidades comuns. Equipas de voluntários com preparação específica para visitar as Instituições e avaliar a situação de cada uma, muitas vezes em parceria com os Bancos Alimentares, numa partilha de recursos e de informação recolhida, andam diariamente no terreno para realizar visitas e reuniões, ou contactam por telefone e em conversas longas e atentas, reúnem informações que geram conhecimento

da situação, seja das Instituições, seja da comunidade na qual se inserem, e reforçam os laços com as Instituições que assim ficam também a conhecer melhor a oferta da ENTRAJUDA. No ano de 2018, foram realizadas 992 visitas, das quais 651 presenciais e 341 por telefone, pelo grupo de voluntários “Conversadores”.

A ferramenta informática VISITARE, de registo e partilha de informação das visitas, foi aperfeiçoada e em 2018 foi ministrada formação a todos os visitantes que passaram a elaborar por esta via os seus relatórios de visita, com uma substancial poupança de tempo e de papel e grande simplificação de processos. O acesso à plataforma pode ser feito com total segurança, a partir de qualquer dispositivo com ligação à internet, tendo cada visitante dados de acesso individuais que permitem a consulta do seu plano de visitas, dos contactos das Instituições, dos relatórios anteriores e ainda proceder à elaboração dos relatórios das visitas efetuadas. Cabe ao Serviço de Apoio às Instituições a atribuição das visitas, o acompanhamento dos processos e a validação de todos os relatórios e a articulação com um CRM que contém a totalidade da informação relativa às entidades apoiadas.

Este conhecimento, reunido em base de dados atualizada, permite que várias empresas e entidades confiem à ENTRAJUDA a tarefa de validar as Instituições que lhes endereçam pedidos, como é o caso da Fundação TechSoup (com a qual existe uma parceria sendo a ENTRAJUDA responsável pela validação das Instituições que solicitam licenças de software à Microsoft Portugal); a Missão Continente (para quem a ENTRAJUDA indica as Instituições para receber os excedentes alimentares); ou delegando o apoio concedido a Instituições que pedem apoio em bens, como a L'Oréal, a Procter&Gamble, a Fidelidade, a CGD, o Millennium, o BPI, a Staples, a Worten, a VASP, para citar apenas algumas.

### **Formar para transformar, transmitindo conhecimento**

A ENTRAJUDA considera a formação como o pilar da transformação das Instituições, sendo entidade certificada pela DGERT (Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho) para formação em gestão. O trabalho realizado pela Área de Formação da ENTRAJUDA e as ações de formação concretizadas em 2018 foram ao encontro das principais exigências e necessidades de formação que atualmente se colocam às Instituições de Solidariedade Social e ao reforço da qualificação dos responsáveis e técnicos das IPSS, ancorada em parcerias que proporcionam formadores de excelência e a obtenção de elevados níveis de qualidade da formação ministradas. A diferente oferta formativa promovida pela ENTRAJUDA em 2018 beneficiou um total 320 Instituições e 831 formandos de Norte a Sul do país, sendo de sublinhar que se regista a frequência de novas Instituições nas ações propostas. Embora a maior concentração de Instituições que frequentam as ações de formação se registre nos distritos de Lisboa e Porto, destaca-se também a frequência de formandos oriundos de outros distritos, nomeadamente Aveiro, Braga, Évora, Faro, Leiria, Portalegre, Santarém, Setúbal e Região autónoma dos Açores. Um grupo de 58 formadores (15 a título individual e 43 no âmbito de parcerias com 13 empresas e entidades) permitiu a concretização em 2018 de um ambicioso programa de formação que estamos certos gerará transformação na gestão.

No âmbito da iniciativa ENTRAJUDA-Forma, são disponibilizados programas de formação estruturados, com uma duração alargada, e ações de formação temáticas. Em 2018 foram formadas no total 719 pessoas, ministradas 427 horas de formação em temáticas e áreas de gestão e organização (ver quadro anexo). Quanto aos programas estruturados, foi realizada a 6ª Edição do Programa de Formação em Gestão de IPSS, entre Fevereiro e Julho de 2018, em instalações cedidas pela Associação Terra dos Sonhos, em Lisboa e a colaboração de 22 Formadores voluntários. 14 técnicos de Instituições concluíram o PFG, composto por 7 módulos temáticos, 1 seminário de abertura e 1 seminário de encerramento, num total de 147 horas. Em parceria com a AESE, e com o apoio no Millennium bcp e da CNIS, realizaram-se em 2018 mais duas edições do programa GOS - Gestão de Organizações Sociais, que abrangeu 46 participantes de 33 Instituições em Lisboa e 22 participantes de 19 Instituições no Porto. De salientar ainda o apoio da ENTRAJUDA à divulgação e organização da formação “Diabetes no Idoso” ministrada pela APDP - Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal, bem como à formação “Microsoft Office Excel” ministrada por alunos e professores de informática da FCEEE da Universidade Católica Portuguesa num total de 6 ações que contaram com 91 participantes. Prosseguiu a colaboração com a Fundação Manuel Violante, no Programa Gestão e Qualidade.

Em 2018, continuou pouco expressiva a procura por parte das Instituições de consultoria solidária com voluntários tutores, bem como o recurso ao apoio jurídico especializado disponibilizado pelo escritório de advogados Vieira de Almeida, tendo sido iniciada uma reorganização desta resposta.

Foram formadas, com a equipa de voluntários dedicados a este projeto, 8 Conferências de S. Vicente de Paulo e efetuadas sessões de esclarecimento a outras 16 na Plataforma Informática de Gestão, aplicação informática criada pela ENTRAJUDA especialmente para as Conferências Vicentinas com o objectivo de facilitar o trabalho administrativo e libertar os Vicentinos para a sua ação primordial de ajudar os mais pobres. Foram também entregues computadores e impressoras através do Banco de Bens Doados.

Foi ainda prosseguido o apoio prestado aos 13 Bancos Alimentares que utilizam a aplicação ERP Primavera para a Gestão, de Norte a Sul do País e Regiões Autónomas, com resposta a cerca de 60 apoios, num total aproximado de 900 horas dedicadas. Foi realizada em Outubro a V Ação de Formação e esclarecimento de dúvidas aos utilizadores. Iniciou-se em 2018 a passagem da gestão diária dos contactos com os utilizadores para a Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares, sob coordenação da ENTRAJUDA, para o efeito formando uma técnica na aplicação.

### **Voluntariado que transforma**

Sendo objectivo de promover uma cultura de voluntariado em Portugal enquanto intervenção de cidadania activa e responsabilidade pelo bem comum, tanto individual como empresarial e facilitar o exercício do voluntariado com duas vertentes; individual e empresarial.

A Bolsa do Voluntariado manteve o seu lugar de referência com 47.704 voluntários registados (42.052 em 2017) e 2.208 Instituições/Organizações (2.096 em 2017) de diversas áreas (solidariedade, ambiente, cultura, defesa dos direitos humanos, protecção dos animais...). A enorme visibilidade da Bolsa do Voluntariado pode ser verificada pelo número de utilizadores individuais que visitaram o site durante o ano de 2018 (cerca de 60.000 pessoas). Manteve-se uma forte presença nas redes sociais, tendo a página da Bolsa do Voluntariado no facebook um posicionamento de divulgação de acções e iniciativas com mais de 96.700 “gostos”. Para além disso, a Bolsa do Voluntariado marcou presença em vários eventos, feiras, programas televisão e conferências de promoção de voluntariado;

A Bolsa do Voluntariado foi uma vez mais parceira da Fundação “Lo Que De Verdad Importa” no sexto congresso realizado em Lisboa, destinado a sensibilizar jovens para valores de cidadania, com a participação de 2 mil jovens, da Ted Arison Family Foundation na organização em Portugal do Dia das Boas Ações (Good Deeds Day) movimento mundial que convoca cada um de nós para fazer o bem e espalhá-lo pelo mundo e do IADE com o desafio Games for Good.

Foram prosseguidos em 2018 os programas de voluntariado destinados a jovens e crianças, como o programa “Voluntário: EU SOU” em escolas do ensino básico e secundário.

A Caixa Geral de Depósitos é o parceiro principal da Bolsa do Voluntariado desde o seu lançamento, apoiando financeiramente o projecto.

A organização de **Projectos Solidários** destinados a apoiar ações de Voluntariado Empresa e praxes solidárias foi prosseguida beneficiando Instituições de várias zonas do país, com acções pontuais ou continuadas, realizando obras e pinturas de instalações, recuperação de espaços verdes, campanhas de angariação de produtos ou equipamentos e a realização de actividades com os utentes da Instituição. Todas têm como objectivo fundamental contribuir para a melhoria das condições de vida de pessoas carenciadas e gerar valor social: 170 projetos solidários em 14 Instituições e envolvendo 1.500 voluntários, diversos encaminhamentos de ideias para Instituições, campanhas de angariação de bens e várias iniciativas diversas (oferta de bilhetes, doação de cabazes de Natal, formação, etc.).

Foi lançada uma **nova plataforma “Tempo Extra”** dirigida especialmente às pessoas que passam a uma situação de reforma ou pré-reforma mas que, possuindo competências distintas, podem colocar o seu tempo e talentos ao serviço de entidades dos sectores social, cultural, ambiental, ou outros. Numa parceria com as maiores organizações promotoras de voluntariado e diversas empresas, o Tempo Extra foi apresentado em cerimónia pública que contou com a presença do Presidente Marcelo Rebelo de Sousa.

Em parceria com a Agro Mais e os Bancos Alimentares prosseguiu o programa Restolho de luta contra o desperdício alimentar, com recurso à participação de grupos de voluntários de empresas e universidades, sobretudo em explorações agrícolas do Ribatejo e no Palácio de Queluz.

A ENTRAJUDA foi distinguida com o Premio Municipal de Voluntariado da cidade de Lisboa 2018, sendo destacada a iniciativa “Praxes Solidárias: promover a cidadania e a responsabilidade social”.

### **Recuperar, reutilizar, reciclar bens e equipamentos que mudam vidas**

Numa lógica de luta contra o desperdício e de reutilização de recursos, enquadrável na Economia Circular, registaram-se 837 entradas (412 no BBD e 425 no BE), com um peso total de 386.419 kgs, de 344 doadores.

Foram entregues pelo Banco de Bens Doados (BBD) bens e equipamentos a 1.070 Instituições (1.760 em 2017) de todos os Distritos, incluindo Regiões Autónomas, tendo abrangido 153 Concelhos (189 em 2017), e ainda a organizações de 3 países de África (Cabo Verde, S. Tomé e Guiné-Bissau). As Organizações beneficiárias apoiam cerca de 416.000 pessoas em situação de pobreza (560.000 em 2017).

Para além do cabaz regular atribuído duas vezes por ano a 515 Instituições, foram concedidos 1.005 apoios pontuais e ainda organizadas 153 entregas diretas (86 das quais de mobiliário, numa ação em conjunto com a CGD que decorreu no último trimestre do ano de 2018). O valor global aproximado dos produtos distribuídos é de 1,280 M€.

Para facilitar a resposta a Pedidos Especiais foi implementado no 2º Semestre de 2018 um sistema de registo de pedidos com preenchimento online pelas Instituições, a partir do site da ENTRAJUDA. Através deste novo sistema, foram recebidos 304 pedidos de bens e 165 pedidos de equipamento informático, de 299 Instituições a nível nacional maioritariamente nas famílias Brinquedos e Livraria, Mobiliário e Materiais, Ajudas Técnicas e Equipamentos informáticos.

Ainda no âmbito da distribuição de produtos, é de salientar o apoio de 4 Bancos Alimentares (BA Lisboa, BA Oeste, BA Santarém e BA Setúbal) que, a pedido do BBD, ajudaram com a distribuição de bens enviados pela ENTRAJUDA, tendo-se registado, ao longo do ano de 2018, 240 entregas pontuais a um total de 180 Instituições.

O Banco de Equipamentos (BE) tem como missão tratar todos os equipamentos eléctricos e electrónicos (EEE) que são doados, tendo sido renovado e alargado o Alvará de Centro de Recepção de Resíduos. Sempre que possível, o BE promove a reutilização dos equipamentos doados destinando-os às Instituições de acordo com as necessidades expressas. Quando a recuperação para reutilização não é possível, os produtos são encaminhados para correcta reciclagem, assim lutando contra o desperdício e contribuindo para reduzir os impactos ambientais. Existe a preocupação de diferenciar os componentes dos vários equipamentos (fontes, discos, cabos, ...) que vão para reciclagem, de forma a maximizar o valor do equipamento reciclado. Para facilitar o processo foi prosseguida a implementação de um sistema de códigos de barras com apoio da SendysCG e GS1 Codipor.

Em 2018, realçam-se os seguintes factos:

- um maior número de Instituições equipadas com computadores (+10%);

- um acréscimo de monitores TFT entregues, fruto das campanhas de sensibilização para a troca de monitores obsoletos (+9%);
- um acréscimo da reutilização de equipamentos, espelhado num aumento de +7% em relação ao ano anterior;
- o predomínio das empresas do sector privado nas doações (59% do total).

Com o objectivo de disseminar boas práticas ambientais na gestão de equipamentos eléctricos e electrónicos em fim de vida, garantindo o seu envio para correcta reciclagem, o Banco de Equipamentos promoveu várias acções de recolha em empresas, colocando nas suas instalações um contentor que permitiu aos seus colaboradores uma fácil entrega de electrodomésticos usados.

Foi concretizado o projeto “Mais Valor - Formar e Incluir” selecionado com o apoio do prémio BPI Solidário 2016, com o objetivo de facilitar a inclusão de jovens em risco de abandono escolar e adultos desempregados com baixas qualificações através de formação na área de informática, permitindo que adquiram competências profissionais, e em simultâneo, através de acompanhamento psicossocial, ganhem competências pessoais e relacionais que facilitarão a sua inclusão social. Em parceria com o IEFP e graças ao apoio da JTI, foi possível replicar em Vila Nova de Gaia a formação ministrada no BE, com uma proposta formativa de Outubro de 2017 a Agosto 2018, capacitando 40 jovens adultos desempregados, entre os 19 e os 26 anos, aqui com uma formação mais estruturada e ampliada, e recurso a dois formadores contratados em parceria com o próprio IEFP.

No ano de 2018 foram ministradas no BE acções de formação em contexto de trabalho na área da informática, num total de 3.844 horas. Nestas acções, foram contemplados 34 alunos no âmbito dos Protocolos celebrados com o IEDP, a Escola Comércio de Lisboa, o Agrupamento de Escolas General Humberto Delgado, o Colégio Nuestra Sra de Los Remédios – Alcorcon, o Grupo CDM Escuelas profesionales - Mósteles, a Escola Secundária D. João V, o Centro de Formação Profissional de Alcoitão e o Instituto Superior Técnico.

Foram ainda acolhidos dois estagiários no âmbito do programa ERASMUS+.

Foi uma vez mais promovida a campanha “Electrão - Pilhas por Alimentos”, parceria com a Amb3E, destinada a promover a recolha de pilhas e baterias, criando pontos de recolha nos vários Bancos Alimentares e entregando um donativo aos 3 Bancos Alimentares que mais mobilizaram a comunidade.

O Banco de Bens Doados marcou de novo mais presença na Feira do Livro, a convite da APEL, propondo a doação para reutilização de livros para criança e adulto, com uma adesão muito significativa.

Foi ainda prestado apoio a Instituições localizadas na zona dos incêndios, de Junho e Outubro, doando mobiliário para equipar as instalações e produtos básicos de emergência

a entidades que os redistribuíram a pessoas afetadas pelos fogos das suas regiões, em especial produtos de higiene pessoal e casa.

Os voluntários são a espinha dorsal de todo o trabalho desenvolvido no BBD e no BE, assegurando a maior parte das tarefas, como o trabalho de escritório e de armazém. Os colaboradores assalariados são contratados para assegurar funções cuja especificidade assim o exija, nomeadamente, um chefe de armazém, quatro empregados de armazém, uma técnica de serviço social, uma assistente administrativa e dois técnicos de informática.

No âmbito de protocolo celebrado com o Instituto de Reinserção Social do Ministério da Justiça, foram acolhidos e acompanhados no Banco de Bens Doados 9 prestadores de tarefas a favor da comunidade, num total de 352 horas de trabalho e 9 jovens do Centro de Educação e Desenvolvimento de Pina Manique (Casa Pia) num total de 39 horas.

### **Saúde Solidária: prevenir parar combater a pobreza e a doença**

Foi feito um amplo trabalho de reflexão sobre o programa Dr. Risadas, destinado a promover a Saúde Oral e o acompanhamento médico-dentário continuado a crianças, entre os 3 e os 16 anos apoiadas por Instituições Particulares de Solidariedade Social, realizado em parceria com a associação “Mundo a Sorrir” a quem está confiada a sua execução. A Direção continua convicta da oportunidade e validade desta intervenção precoce de sensibilização para a higiene oral, por forma a quebrar ciclos de pobreza e apresentou candidatura ao prémio BPI Capacitar.

Prosseguiu a colaboração com o GRACE - Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial, com o objectivo de ir ao encontro de empresas com uma consciência para a temática do voluntariado e terceiro sector, no âmbito da responsabilidade social corporativa.

### **As Contas da ENTRAJUDA**

A atividade da ENTRAJUDA foi, em 2018 e de acordo com o modelo adoptado, maioritariamente suportada por donativos concedidos por benfeitores particulares e empresas. Estes permitem assegurar parte das despesas correntes que, embora reduzidas ao mínimo, são inevitáveis. Numa preocupação de sustentabilidade, procurou-se potenciar a venda de resíduos promovendo uma separação por tipologia e componente, a participação em feiras de solidariedade com bens sem utilidade social, mediante concordância do doador, e solicitando um contributo na prestação de alguns apoios a empresas e nas ações de formação.

Os mapas relativos à Demonstração de Resultados e o Balanço revelam uma gestão prudencial, com um baixo índice de despesas de funcionamento, sendo o resultado do exercício negativo (-66.318,3€), consequência sobretudo de um contributo do Fundo



Ambiental menor do que o previsto, embora as despesas tenham sido realizadas. Os produtos doados por empresas e particulares no âmbito do Banco de Bens Doados são contabilizados a um preço que corresponde ao menor preço praticado nas superfícies comerciais. Os serviços prestados não são valorizados, independentemente da Área que os presta.

Os Corpos Sociais são voluntários e não auferem qualquer remuneração. A contabilidade é feita voluntariamente pela CERB cabendo à ENTRAJUDA classificar os documentos. Cada Área tem um centro de custo independente, com consolidação numa conta única (custos e proveitos). A KPMG apoia em auditoria e consultoria financeira.

A Direcção da ENTRAJUDA agradece a todos quantos diariamente colaboram disponibilizando trabalho, tempo, serviços, produtos e donativos:

- os voluntários e colaboradores que disponibilizam o seu tempo e partilham os seus talentos;
- as empresas parceiras que doam produtos, equipamentos e serviços;
- os benfeitores que apoiam a actividade com donativos;
- as Instituições de solidariedade que, dia após dia, apoiam efetivamente as pessoas necessitadas, construindo uma grande cadeia de solidariedade e promovem a inclusão social.
- os Bancos Alimentares Contra a Fome e a sua Federação, parceiros privilegiados da ENTRAJUDA desde a sua fundação.

Lisboa, 10 de Março de 2019

A Direcção

## Anexo ao Relatório da Direção da ENTRAJUDA - 2018

Entidades Apoiadas pela ENTRAJUDA em 2018 – por Tipo e População

Tipo de Entidade	Nº Instit 2018	Pop Apoiada
Associação	653	212 285
Centros Sociais, Paroquiais e Comunitários	171	66 119
Conferência Vicentina	83	19 795
Misericórdia	51	38 022
Fundação	48	19 397
Congregações e Comunidades Religiosas	40	7 477
Cooperativa	28	10 055
Cruz Vermelha Portuguesa	20	10 464
Grupo Sócio Caritativo	19	4 224
Cáritas	15	11 142
Casa do Povo	8	1 628
Associação de Pais	4	726
Outros (*)	65	14 530
<b>Total</b>	<b>1205</b>	<b>415 864</b>

### (\*) Outros

Autarquia
Bibliotecas, Prisões e Hospitais
Entidade Governamental
Escola
Escuteiros
Instituto
ONG

### Apoios prestados por Área da ENTRAJUDA

Área ENTRAJUDA	2018	2017
BBD	1070	1 514
Apoio à Gestão e Organização	39	46
Formação	317	384
Projectos Solidários	146	249
Saúde Solidária	0	29

Nº de Instit. x nº Áreas	2018	2017
1 Área	881	1 373
2 Áreas	282	317
3 Áreas	41	66
4 ou + Áreas	1	4
<b>Total</b>	<b>1 205</b>	<b>1 760</b>

## Nº de Instituições Apoiadas por Tipo e População Apoiada

Tipo de apoio prestado	Nº Instit 2018	População Apoiada 2018
Família e Comunidade em Geral	780	260 768
Pessoas Idosas e Dependentes	466	49 933
Crianças e Jovens	512	73 376
Deficientes	124	15 815
Sem-Abrigo e Toxicodependentes	19	1 698
Pessoas com HIV/Sida e Famílias	10	376
Vítimas de Violência Doméstica	5	617

## Formação

REGULAR	Execução 2018		
	Lisboa	Porto	TOTAL
N.º Acções	19	6	25
N.º Sessões	24	6	30
Carga Horária	150	35	185
N.º Formandos	450	78	528
Volume de Formação	2 679	411	3 090

MODULAR	Execução 2018		
	Lisboa	Porto	TOTAL
N.º Acções	10	5	15
N.º Sessões	29	11	40
Carga Horária	168	74	242
N.º Formandos	157	41	198
Volume de Formação	2 368	568	2 936

## Na Área específica de distribuição de bens através do Banco de Bens Doados

Nº Total Instituições apoiadas	1070
Lisboa	1 007
Porto	66
Algarve	55
Braga	35
com apoio de BAs	169

## Produtos Entregues em 2018, por Família

Famílias de Produtos	2018		2017	
	Un	Valor	Un	Valor
Roupa e Calçado	218 163	792 469,00 €	139 921	442 559,50 €
Mobiliário e Materiais de Construção	7 484	91 145,80 €	6 800	75 360,40 €
Brinquedos, Materiais Escolares, Livros	31 876	32 438,68 €	191 337	93 135,18 €
Artigos de Bebé	1 089	1 822,80 €	363	1 097,70 €
Informática/Comunicação.	4 950	23 742,00 €	3 866	19 132,00 €
Video/Audio/Fotocine	152	8 590,40 €	288	5 443,20 €
Eletrodomésticos (*)	3 290	45 793,60 €	1 919	171 792,00 €
Ajudas Técnicas	30	1 268,00 €	16	1 527,00 €
	Kg	Valor	Kg	Valor
Higiene Pessoal e Perfumaria	179 673	68 064,84 €	1 202 661	242 624,21 €
Têxtil e Menáge Casa	96 108	14 088,29 €	6 698	13 618,35 €
Deterg. e Higiene Lar	127 375	140 117,77 €	127 758	129 736,14 €
Diversos	52 538	59 774,80 €	61 848	110 086,72 €
<b>TOTAL</b>		<b>1 279 315,98 €</b>		<b>1 306 112,40 €</b>

## Atividade do Banco de Equipamentos no ano 2018 em números

	2018		2017	Diferença 18/17		
<b>a - EEE entregues às Instituições (n.º)</b>	<b>2 789</b>		<b>2 715</b>	<b>74</b>	<b>↑</b>	<b>3%</b>
a1 - Computadores entregues às Instituições (n.º)	1157		1218	-61	↓	-5%
a2 - Monitores entregues às Instituições (n.º)	1447		1324	123	↑	9%
a3 - Impressoras entregues às Instituições (n.º)	66		42	24	↑	57%
a4 - Outros equipamentos eléctricos (1) entregues às Instituições (n.º)	119		131	-12	↓	-9%
<b>b - Abastecimento (entradas globais em t) por fluxo (a)</b>	<b>154,13</b>		<b>230,99</b>	<b>-76,86</b>	<b>↓</b>	<b>-33%</b>
b1 - Fluxo A (Grandes equipamentos)	4,396	3%	1,859	2,54		
b2 - Fluxo B (Arrefecimento e refrigeração)	5,599	4%	3,506	2,09		
b3 - Fluxo C (Diversos, CPU, Portáteis, Impressoras,...)	115,26	75%	205,99	-90,74		
b4 - Fluxo D (Lâmpadas, Baterias,...)	0,881	1%	1,679	-0,80		
b5 - Fluxo E (Monitores CRT, Televisores de raios catódicos,...)	26,5	17%	17,75	8,75		
b6 - Fluxo F (Outros)	1,5	1%	0,202	1,30		
<b>c - Reutilização (saídas operacionais em t)</b>	<b>31,68</b>		<b>29,67</b>	<b>2,01</b>	<b>↑</b>	<b>7%</b>
<b>d - Reciclagem (saídas operacionais em t)</b>	<b>162,97</b>		<b>217,95</b>	<b>-54,98</b>	<b>↓</b>	<b>-25%</b>
<b>e - Reciclagem (saídas operacionais fraccionadas em t)</b>	<b>16,04</b>		<b>26,7</b>	<b>-10,67</b>	<b>↓</b>	<b>-40%</b>
f - % de t de reutilização versus reciclagem global	16%		12%		↑	
g - % de t de reciclagem fraccionada versus reciclagem global	9%		11%		↓	
<b>h - Instituições contempladas (n.º)</b>	<b>413</b>		<b>375</b>	<b>38,00</b>	<b>↑</b>	<b>10%</b>
<b>i - Licenças emitidas pelo BE (n.º)</b>	<b>903</b>		<b>938</b>	<b>-35,00</b>	<b>↓</b>	<b>-4%</b>
<b>j - Abastecimento (entradas globais em t) por origem (a)</b>	<b>154,13</b>		<b>230,96</b>	<b>-76,83</b>		
j1 - Sector Público	38,47	25%	133,35	-94,88	↓	-71%
j2 - Sector Privado	90,20	59%	71,59	18,61	↑	26%
j3 - IPSS	16,13	10%	21,7	-5,57	↓	-26%
j4 - Particulares	9,33	6%	4,32	5,01	↑	116%
<b>k - Fornecedores de EEE (n.º)</b>	<b>241</b>					